

Manifesto à Nação

O MOVIMENTO CAMPONÊS FACE À SITUAÇÃO NACIONAL

Mais uma vez, em curto espaço de tempo, a Nação assiste a uma crise política que a reação pretende contornar com medidas políticas conciliatórias ao contrário do povo que exige para a sua solução as reformas de base.

Essas crises se amindam. Ontem, com a renúncia do sr. Jânio Quadros. Hoje, com a composição do novo Gabinete.

Em ambas as crises o que se evidenciou foi o amadurecimento político do povo brasileiro, a unidade das forças populares, a disposição das massas de lutarem pelo advento de uma democracia sem dominação imperialista nem latifúndio, fontes da opressão, do atraso e da miséria.

As organizações camponesas e de luta pela reforma agrária, através das entidades que assinam esta proclamação, compreendem que se torna necessária e imperiosa não somente a sua rápida organização e mobilização, mas a sua participação efetiva ao lado da classe operária, sua maior e mais firme aliada, dos estudantes, da intelectualidade revolucionária e de todas as demais forças progressistas do país na luta sem tréguas pelo objetivo comum que é a libertação da Pátria do jugo secular dos seus inimigos externos e internos.

Fielis às resoluções dos congressos que têm realizado em muitas regiões do país, culminando com o memorável Primeiro Congresso Nacional de Belo Horizonte, entre 15 e 17 de novembro de 1961, onde delegações de 20 Estados da Federação aprovaram, em votação unânime, a reforma agrária radical, as Ligas Camponesas, a União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil (ULTAB), a Campanha Nacional pela Reforma Agrária e todas as demais organizações participantes daquele conclave, integradas no movimento que o povo brasileiro realiza contra as forças que tentam, através de manobras de cúpula, impedir a adoção de reformas de base, convocam todas as entidades camponesas do país, para uma participação ativa e consequente nessa luta comum do nosso povo.

Denunciamos ao país e à humanidade os bárbaros massacres de camponeses do Maranhão, da Paraíba, do Paraná e do Espírito Santo, em violentos choques com o latifúndio, nesta hora mesma em que lutamos pelo fortalecimento das liberdades democráticas e pela liquidação das forças responsáveis por aqueles massacres e pelo saque generalizado contra as riquezas básicas do país.

Não alimentamos nenhuma ilusão a respeito de gabinetes ou regimes que tenham por objetivo a manutenção dos odiosos privilégios, com a inflação devorando a bolsa do povo e os tubarões assambarcando gêneros de primeira necessidade e causando a violenta explosão das massas de várias cidades da baixada fluminense.

Nunca, em nossa história, houve tanta necessidade da união das forças democráticas, como nos dias atuais, para repelir as manobras golpistas, esclarecer e orientar as massas na heróica marcha pela sua redenção.

Queremos e exigimos as reformas de base que não

fiquem no papel nem nas gavetas do Parlamento, mas se efetivem, de modo que as terras passem para o poder dos camponeses e a mão dos trustes seja decepada para não mais carregar nossas riquezas de mistura com o sangue dos nossos trabalhadores.

Um gabinete que tenha seu ponto de apoio no latifúndio, na "Aliança para o Progresso", nos "Alimentos para a Paz" ou em outras formas de espoliação de nossa Pátria e anestesia do nosso povo, merece a nossa mais decidida repulsa.

Os acontecimentos revelam, mais uma vez, com a atual crise política, que os problemas do povo brasileiro não podem ser solucionados por governos compostos de homens comprometidos com o imperialismo e o latifúndio. As organizações camponesas unem, portanto, sua voz à das organizações operárias e estudantis, ao clamor de todo o povo, que exige um governo disposto a enfrentar os monopólios estrangeiros e a realizar a reforma agrária radical. Este governo não surgirá de manobras de cúpula, mas da luta organizada das massas trabalhadoras e populares. Não nos deixaremos iludir pelas soluções de compromisso com que as classes dominantes pretendem encerrar a crise, temerosas da ação do povo, e prosseguiremos na luta pela Reforma Agrária Radical e por um governo capaz de concretizá-la.

Vamos para o Congresso de Libertação Nacional com o empenho mais decidido de pugnar pela maior unidade dos operários, dos camponeses, dos estudantes, dos intelectuais revolucionários, das donas de casa, dos militares patriotas e democratas e todas as forças progressistas do País.

Com essa unidade salvaremos a Pátria do golpe e daremos um passo largo para a constituição de um governo verdadeiramente democrático e de emancipação nacional que o povo já reclama nas fábricas, nos campos, nas escolas, nas filas do arroz e do feijão, nos comícios, na rua, por toda parte.

Viva a unidade dos trabalhadores tão vigorosamente manifestada na greve geral!

Viva a união das massas camponesas!

Viva a aliança de todas as forças progressistas e populares!

Viva a Pátria!

Rio de Janeiro, 10 de Julho de 1962.

ass.:

FRANCISCO JULIANO

Pelo Conselho Nacional das Ligas Camponesas

LYNDOLPHO SILVA

Pela União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil

GENERAL SAMPSON DA NOBREGA SAMPAIO

Pela Campanha Nacional pela Reforma Agrária

MILTON SERRES RODRIGUES

Presidente do Movimento dos Agricultores Sem Terra, Pequenos e Médios Proprietários.